

Medicina Veterinária

Linfoma Mediastinal em Felino: Relato de Caso

Silvia Helena Marques Chagas - Acadêmica do 4º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Beatriz Aline Migotto - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da UFU.

Anna Luiza Miranda - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Patrick Rodrigues Martins - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Maira Oliveira Souza Barreto - Preceptora e docente do Programa de Residência do HV-UFLA na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. - Orientador(a)

Resumo

O linfoma é uma neoplasia maligna que frequentemente acomete felinos com leucemia viral felina (FeLV). Em gatos, essa neoplasia é classificada conforme a localização anatômica do tumor. O tratamento com protocolos quimioterápicos, como o COP (ciclofosfamida, vincristina e prednisona) ou suas variações, demonstram boa resposta clínica. A monitorização laboratorial e por imagem é essencial para avaliar eficácia terapêutica e toxicidade do tratamento. Objetiva-se relatar o caso clínico de um felino FeLV-positivo diagnosticado com Linfoma Mediastinal e submetido ao protocolo COP modificado (clorambucila, vincristina e prednisona). Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino, sem raça definida, macho, 5 anos, diagnosticado com linfoma mediastinal por análise de líquido cavitário (exsudato linfocitário 98%) e presença de massa em ultrassonografia (US) torácica. Foi instituído o protocolo COP modificado e suporte com gabapentina. O tratamento incluiu hemogramas entre sessões, bioquímicos séricos e US (janeiro a julho/2025). No início, o bioquímico revelou discreta hipoalbuminemia, com função renal e hepática preservadas. Durante as primeiras semanas, observaram-se leucopenia leve, seguida de anemia moderada, neutrofilia e linfopenia, alterações compatíveis com os efeitos esperados da quimioterapia e do uso contínuo de prednisona. Na quarta semana, o paciente desenvolveu complexo respiratório felino, tratado com amoxicilina e clavulanato de potássio. Posteriormente, apresentou leucocitose neutrofílica acentuada, interpretada como resposta inflamatória ou rebote medular. Na fase de manutenção, os exames laboratoriais permaneceram estáveis e a US final evidenciou apenas esplenomegalia discreta devido à micoplasmose, e aumento da ecogenicidade cortical renal, sem linfonodomegalias ou líquido livre. O bioquímico final confirmou a preservação da função renal e hepática, com normalização proteica. O protocolo quimioterápico utilizado extrapola o clorambucil no tratamento do linfoma de baixo grau, que serve como via de substituição da ciclofosfamida no COP. O tratamento implementado foi bem tolerado, com efeitos hematológicos esperados e controlados e infecção respiratória oportunista, prontamente tratada. Não houve toxicidade renal ou hepática, e o paciente alcançou remissão clínica do linfoma mediastinal após dez sessões. O caso reforça a eficácia do protocolo COP modificado em felinos, desde que associado a monitoramento clínico-laboratorial adequado.

Palavras-Chave: leucemia viral felina, COP modificado, clorambucil.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/MkzqNSv-CGY>

Sessão: 3

Número pôster: 195

Identificador deste resumo: 6361-19-5269

novembro de 2025